

Rio Grande do Sul modifica calendário de vacinação

O Rio Grande do Sul passará a vacinar o rebanho contra a febre aftosa nos mesmos meses que os demais estados brasileiros. Para a mudança, que fará com que as doses sejam aplicadas em maio e novembro, o Estado contará neste ano com três etapas. Segundo a Secretaria da Agricultura (Seappa), a manutenção da campanha em janeiro tem por objetivo conferir segurança à transição.

O comunicado do Ministério da Agricultura, que aprovou a alteração solicitada pela Seappa, chegou no dia 5 de janeiro. A vacinação de todos os exemplares acontece em janeiro e maio. Em novembro, será feita a imunização dos exemplares de até 24 meses.

Entre os objetivos da modificação está evitar o calor excessivo e a seca de janeiro. No entanto, a etapa adicional de 2009 deverá custar R\$ 15 milhões para o Executivo e produtores. O diretor da Farsul Fernando Aduato entende que não há risco sanitário que justifique fase extra. “Demos duas sugestões: na próxima etapa vacinar só os animais de até 24 meses ou suprimir uma. O problema é econômico.” A alteração não altera a gratuidade da vacina a pecuaristas inseridos no Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) com até 50 cabeças.



Secretário João Carlos Machado (C) abriu campanha de imunização

Abertura

A abertura simbólica da vacinação contra a aftosa aconteceu no dia 6 de janeiro na propriedade de Fernando Aguiar, em Osório. O secretário da Agricultura, João Carlos Machado, fez a aplicação das doses. As críticas à etapa extra deste ano marcaram o evento. Devido ao custo adicional, o diretor da Farsul Francisco Scharong teme que a realização de duas campanhas até maio resulte em recuo do atual índice de cobertura vacinal, de 95%.

Zona Sul

Devido à enxurrada na zona Sul do Estado, a Secretaria da

Agricultura prorrogou até o dia 10 de fevereiro a campanha de vacinação do gado contra a febre aftosa nos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Turuçu e Arroio do Padre. O período para imunização terminou em 30 de janeiro no Rio Grande do Sul. Não há estimativa de quantos dos 96 mil animais dos quatro municípios foram vacinados antes do episódio.

A campanha de imunização começou no dia 5 de janeiro. A expectativa da Seappa era superar os 95% de cobertura vacinal, índice registrado na mesma etapa de 2007.



Tropeando

Fernando Aduato

O velho Gaudério se aposentou e entregou os negócios para os filhos. Passava a maior parte do tempo na estância, campereando e ajudando nas lides. A cavalo, fazia o que mais sabia e gostava: arrear gado, fazer um fiador, apartar, contar e com três rodilhas laçar terneiros na volta do rodeio. Apreciava demais a natureza, dava de rédeas para melhor observar uma planta ou animal. Aceitava o clima do Pampa como ele é e ficava contrariado quando alguém reclamava da seca ou do frio. O seu maior prazer, no entanto, era ensinar aos netos as pelagens, o nome das árvores de mato, dos pássaros, o comportamento dos animais e, no que mais insistia, era a forma de governar o cavalo. “Não tire a rédea, baixa os braços que isso não é avião” eram instruções corriqueiras. Foi na saída para o campo de uma tarde mormacenta. Julião matou a mutuca na carretilha da gateada redomona e ela se pegou, pelando o ginete das garras. Num ímpeto, Gaudério atropelou o picaço e, quando agarrou o fiador do bucal, a égua rodou. Obstaculizado, o picaço também trocou de ponta e foi um bolo. Quando se desmanchou o bolo, Gaudério estava imóvel. Descotado morria o velho campeiro.

Verão – Estavam todos na estância. Baldomera, a mulher, inconformada com a situação, muito prática e objetiva, já foi dizendo: se quiserem fazer a vontade desse velho louco não tenho objeções. Sotero e Sarita, os filhos, organizaram como o pai queria. No galpão, com a tábua de carrear porco em cima de dois cavaletes e coberta com o poncho com a baeta colorada para cima, colocaram o velho em trajes campeiros. Enquanto uns organizavam o improvisado churrasco outros abriam a cova na raiz do umbu no alto da porteira. “Cuidem que o buraco termine do tamanho do pai. Grande demais, logo buscam outro da família. Sete palmos de fundura pra mode os peludos”, recomendava o Sotero. “É melhor vir carne do açougue, o pai detestava carne carnada no dia”, dizia Sarita. “Vou telefonar ao pessoal da distribuidora para montar a copa e o Mandinho e o Didaco podem vir para ajudar a assar a carne”, concluía a filha. Cavalhada na mangueira, a cachorrada deitada na volta do finado e fogo de chão na porta do galpão garantiam um ambiente descontraído, com mate, carne assada e bebida para quem chegasse. Apesar do golpe, o defunto apresentava um aspecto irreverente de quem pretendia seguir vivo. Foi uma confraternização dos amigos, uma festa o velório do Gaudério. Bem como ele queria.

Em uma manhã enuveada de vento Norte, ao som de cantorias de calandras e cardeais, enterraram o campeiro enrolado no poncho. Entre ganhadas e perdidas, o velho deixou muitas histórias. Além do DNA, ficaram muitas observações que contribuíram e ainda podem contribuir com os que continuam. Simbolicamente vai continuar vivendo nas raízes e folhas do umbu, curtindo a natureza de que tanto gostava. Perdendo a folha nos tenebrosos invernos da vida e rebrotando nas primaveras cheirosas e promissoras, como tantas vezes o fizera em vida, sem nunca esmorecer, lutando pela sobrevivência como qualquer outro ser vivo. Talvez, como ele tanto gostava, possa continuar dançando, ao ritmo do farfalar de folhas, em festas de uma vida que nunca se acaba.



FABRICANTE DO:
Rodado duplo
MARINI
(54) 3311 - 9968
(54) 3317 - 3143

www.marini.agr.br

Raul Basso de Vacaria - RS adquiriu 2 kit's Rodado Duplo Marini para tratores Valtra modelo 985/1280



Rua Deometildes Silveira, 292 - Dist. Industrial Invernadinha - Passo Fundo - RS